

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

PESQUISA

PERSPECTIVES OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING STAFF
 THE INTENSIVE CARE UNIT

PERSPECTIVAS DE SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM
 DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PERSPECTIVAS DEL SÍNDROME DE BURNOUT EM PERSONAL DE ENFERMERÍA
 EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS

Ariane Queiroz de Sousa¹, Adriana Gonçalves de Barros², Ana Cleide Silva Dias³, Viviane Euzébia Pereira Santos⁴

ABSTRACT

Objective: Investigate whether the nursing staff of intensive care unit are predisposed to the Syndrome of *Burnout*. **Method:** Cross sectional study, carried out with 10 nurses and 44 nursing staff of ICU Teaching Hospital of the São Francisco in Petrolina / PE. The evaluation instrument was the questionnaire Jbeili, written and adapted by ChaficJbeil, inspired by the Maslach *Burnout* Inventory - MBI. **Results:** Analysis of the questionnaire showed a worrying situation among nurses in the ICU of Hospital Emergency and Trauma. No participant had a score between zero and 20 points, which would be no sign of *Burnout*. But all the professionals who participated in the questionnaire showed a significant score. **Conclusion:** It is important that nurses, especially those working in the ICU, will acknowledge the predictors of *Burnout* Syndrome, to try to minimize them. **Descriptors:** Burnout, Intensive Care Units, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Investigar se os profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva tem predisposição à Síndrome de *Burnout*. **Método:** Estudo transversal descritivo, desenvolvido com 10 enfermeiros e 44 técnicos de enfermagem da UTI do Hospital de Ensino do Vale do São Francisco em Petrolina/PE. O instrumento de avaliação foi o Questionário Jbeili, elaborado e adaptado por ChaficJbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory - MBI. **Resultados:** A análise do questionário mostrou um quadro preocupante entre os profissionais de enfermagem da UTI do Hospital de Urgências e Traumas. Nenhum participante ficou entre a pontuação zero e 20 pontos, que seria nenhum indício da *Burnout*. Mas, todos os profissionais que participaram do questionário, apresentaram uma pontuação relevante. **Conclusão:** É importante que os profissionais de enfermagem, especialmente os que trabalham na UTI, saibam reconhecer os fatores predisponentes da Síndrome de Burnout, para tentar minimizá-los. **Decritores:** Esgotamento Profissional, Unidades de Terapia Intensiva, Equipe de Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Investigar si el personal de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos son propensos al síndrome de *Burnout*. **Métodos:** Investigación transversal, realizado con 10 enfermeros y 44 personal de enfermería del Hospital Universitario de la UCI del São Francisco en Petrolina / PE. El instrumento de evaluación fue el cuestionario Jbeili, escrito y adaptado por Chafic Jbeil, inspirado por el MaslachBurnoutInventory - MBI. **Resultados:** Análisis del cuestionario mostró una preocupante situación de las enfermeras en la UCI del Hospital de Emergencia y Trauma. Ninguno de los participantes tenían una puntuación entre cero y 20 puntos, lo que sería sin señales de agotamiento. Pero todos los profesionales que participaron en el cuestionario mostró una puntuación significativa. **Conclusión:** Es importante que las enfermeras, sobre todo los que trabajan en la UCI, también puede reconocer los factores predisponentes del síndrome de *Burnout*, para tratar de minimizarlos. **Descriptor:** Agotamiento Profesional, Unidades de Terapia Intensiva, Grupo de Enfermería.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: nane_qsousa@hotmail.com. ² Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: adrianna_agb@hotmail.com. ³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: anacleidesd@yahoo.com.br. ⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento e da Pós Graduação em Enfermagem da Federal do Rio Grande do Norte; membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal/ RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com. Artigo elaborado a partir de trabalho de conclusão de curso de Enfermagem, avaliado pela banca da Universidade Federal do Vale do São Francisco em 2010.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existe uma maior preocupação com a saúde dos indivíduos que exercem suas atribuições em organizações de saúde. A instituição hospitalar é um destes contextos de risco à saúde ocupacional.

Os profissionais de enfermagem que atuam em instituições hospitalares prestam assistência em setores desgastantes. Dentre estes setores encontram-se as unidades de emergência, de terapia intensiva, centro cirúrgico e unidades de oncologia.¹

Em se tratando da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), esta é historicamente considerada uma importante causa de estresse para os pacientes e seus familiares. Ultimamente, é ponderado que este ambiente também é estressante para a equipe profissional², visto que a UTI é percebida pela equipe que nela atua, assim como por pacientes e familiares, como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital.³

A complexidade que existe no trabalho da Unidade de Terapia Intensiva causa alto nível de ansiedade e tensão, especialmente pela elevada responsabilidade que a enfermagem enfrenta em seu cotidiano profissional.⁴

Nesse ensejo, alguns fatores destacam-se como contribuintes para tornar a UTI um setor estressante, tais como: ambiente fechado, condições e ritmos de trabalho extenuantes, rotinas exigentes, questões éticas que requerem decisões frequentes e difíceis, convívio com sofrimento e morte, imprevisibilidade e carga horária excessiva de trabalho.³

Dessa forma, a exposição progressiva a estes fatores considerados estressores, levam ao esgotamento físico e emocional, interferindo na qualidade de vida, e aumentando a exposição dos profissionais a desenvolverem o *Burnout*.⁵

A Síndrome de *Burnout* é expressa no estágio mais avançado do estresse. Tem seu início com o desânimo e a desmotivação com o trabalho, e pode chegar a doenças psicossomáticas, fazendo com que o profissional tenha altas taxas de absenteísmo, afastamento temporário das funções, chegando até a aposentadoria por invalidez.⁶

Essa Síndrome traz consequências em nível individual e organizacional e, está descrita como um problema de saúde laboral com alta prevalência entre os enfermeiros. Dentro deste contexto, o presente artigo se propôs a investigar a predisposição de enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva à Síndrome de *Burnout*.

O estudo deste tema é de grande relevância, pois a Síndrome de *Burnout* ainda é pouco conhecida, e muitas vezes, pode ser confundida com o estresse. Além disso, também afeta a instituição, pois pode diminuir a qualidade da assistência e ser responsável por altas taxas de absenteísmo, diminuição da produtividade e do rendimento financeiro.

METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo com 10 enfermeiros e 44 técnicos de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Ensino do Vale do São Francisco em Petrolina/PE. Foram incluídos na pesquisa os profissionais que tinham vínculo empregatício com o Hospital e que estavam alocados na UTI.

O instrumento de coleta de dados foi o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*⁶. Esse questionário tem o objetivo de identificar preliminarmente o *Burnout* e não substitui o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Cada uma das 20 questões apresenta resposta em escala de frequência de

Sousa AQ, Barros AG, Dias ACS *et al.*

cinco pontos que vai de um (nunca) até cinco (diariamente).

A coleta de dados foi realizada no setor de trabalho dos profissionais sem prejuízo ao atendimento a clientela.

A realização da pesquisa foi efetuada de acordo com as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde¹⁰. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com número de protocolo 3434.0.000.441-10. Como local de estudo foi escolhido o Hospital de Ensino do Vale do São Francisco em Petrolina/PE, abordando, especificamente, o setor da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital em que trabalham 10 enfermeiros e 44 técnicos de enfermagem. Foram incluídos na pesquisa os profissionais de enfermagem que tinham vínculo empregatício com o Hospital e que estavam alocados na UTI.

A coleta de dados foi através da aplicação do Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*. Foi realizada no setor de trabalho dos profissionais de forma que não prejudicasse o atendimento a clientela.

O instrumento de avaliação, o Questionário Jbeili, foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory - MBI.⁶

O Questionário Jbeili é um instrumento de uso informativo apenas e não substitui o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Tem o objetivo de identificar preliminarmente o *Burnout*.

Este questionário é respondido por uma escala de frequência de cinco pontos que vai de um (nunca) até cinco (diariamente). São 20 itens a serem respondidos marcando “X” na coluna correspondente ao valor da frequência. Ao final, é multiplicado o número de “X” pelo valor da coluna. Depois de fazer os cálculos, os resultados são os seguintes:

Perspectives of burnout...

- De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da *Burnout*.
- De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver *Burnout*.
- De 41 a 60 pontos: Fase inicial da *Burnout*.
- De 61 a 80 pontos: A *Burnout* começa a se instalar.
- De 81 a 100 pontos: Fase considerável da *Burnout*.

A análise dos dados deu-se a partir dos resultados dos questionários, inferências da literatura pertinentes e da percepção da temática das autoras.

A realização da pesquisa foi efetuada de acordo com as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁰

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com número de protocolo 3434.0.000.441-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor apresentar os resultados, estes foram divididos em: Caracterização dos Sujeitos, onde há uma descrição dos sujeitos da pesquisa e Análise do Questionário, que é a análise do questionário de Jbeili para detecção preliminar da *Burnout*.

Caracterização dos Sujeitos

Foram distribuídos 30 questionários entre a equipe de enfermagem da UTI nos três turnos: manhã, tarde e noite. Dos 30 questionários, foram respondidos apenas 17 questionários. O tempo para responder o questionário era em média de 5 minutos. A Tabela 1 mostra a caracterização dos 17 profissionais que responderam ao questionário.

Tabela 1. Caracterização dos profissionais da UTI que participaram da primeira fase da pesquisa.

Sexo	Feminino	12
	Masculino	05
Categoria Profissional	Técnico de Enfermagem	10
	Enfermeiro	07
Idade	20 a 30 anos	08
	31 a 40 anos	08
	+ de 40 anos	01
Tempo de profissão	1 a 5 anos	12
	6 a 10 anos	02
	+ de 11 anos	03
Turno em que trabalha	Manhã	06
	Tarde	06
	Noite	05
Nº de horas por plantão	6 horas	11
	8 horas	01
	12 horas	05
Hora extra	Sim	03
	Não	14
Vínculo com outra instituição	Sim	09
	Não	08
Periodicidade de descanso na semana	Uma vez	03
	Dois vezes	06
	Três vezes	02
	Branco	06
Periodicidade das Férias	Uma vez ao ano	14
	Faz mais de um ano	03

Dos 17 participantes, 12 eram do sexo feminino, demonstrando a prevalência de mulheres atuando na área de enfermagem. Segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem, dos 11931 profissionais inscritos no Conselho, 92,36% são mulheres, confirmando-se uma tendência à “feminilização” da força de trabalho em saúde.¹¹

No presente estudo, todos os participantes estão na idade produtiva. A idade mais prevalente foi a faixa etária dos 20 aos 40 anos, existindo apenas 01 profissional com mais de 40 anos.

A maioria dos participantes da pesquisa menciona, pouco tempo de profissão, um total de 12 participantes, tinham de 1 a 5 anos de carreira profissional.

Pessoas que tem menos de cinco anos e acima de dez anos de profissão, parecem sofrer mais as influências do estresse no trabalho.¹²

Em relação às pessoas que tem menos de cinco anos de profissão, isto pode ocorrer pelo fato de que são pessoas que, muitas vezes, estão

no seu primeiro emprego, tentando por em prática o que aprendeu, e simultaneamente, adequar a realidade que seu trabalho apresenta. Ao mesmo tempo em que estão à procura de visibilidade, crescimento profissional, e buscando equilibrar a vida pessoal com a profissional.

Análise do Questionário

Para realização da pesquisa foi utilizado o Questionário Jbeili para identificação preliminar da *Burnout*. Como apresentado anteriormente, ao final do questionário é feito o cálculo das pontuações.

A análise do questionário mostrou um quadro preocupante entre os profissionais de enfermagem da UTI do Hospital de Urgências e Traumas. Nenhum participante ficou entre a pontuação zero e 20 pontos, que seria nenhum indício da *Burnout*. Mas, todos os profissionais que participaram do questionário, apresentaram uma pontuação relevante.

Oito participantes apresentaram pontuação entre 21 e 40 pontos, que indica que estão passíveis de desenvolver a síndrome de *Burnout*. Apesar de não entrarem para a amostra que realizou as entrevistas, este grupo indicou que boa parte dos profissionais de enfermagem da UTI tem vivido sob estresse constante, o que pode, juntamente com outros fatores, levar estes profissionais a desenvolver a *Burnout*.

Este dado é evidenciado ao se descrever a UTI como um ambiente muito tenso, que pode predispor no profissional de enfermagem, juntamente com outros fatores, o desenvolvimento da *Burnout*. Isto pode interferir no estado emocional do indivíduo, levando ao desgaste geral do organismo.¹²

Este ambiente tenso é proveniente de algumas peculiaridades da UTI, tais como: a ocorrência de situações esperadas ou não, complexas e críticas, além do profissional ter que

Sousa AQ, Barros AG, Dias ACS *et al.*

ser competente de modo efetivo e eficaz. Além destes aspectos, existe o convívio com situações de risco cuja prioridade é a manutenção da vida dos pacientes, exigências e solicitações dos outros profissionais, dos familiares e dos próprios pacientes. Tudo isto emerge no profissional de enfermagem como um desafio diário, que geralmente vem acompanhado de ansiedade e de stress.¹³

Na pontuação entre 41 a 60 pontos, que indica a fase inicial da *Burnout*, ficaram oito profissionais. E, apenas 01 profissional se encaixou na pontuação entre 61 a 80 pontos, que indica que a *Burnout* começa a se instalar. Estes dois grupos de profissionais, totalizando nove pessoas, passaram para a segunda fase da pesquisa. Porém, apenas seis, dos nove profissionais, realizaram a entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* está cada vez mais próximo dos profissionais de enfermagem, especialmente dos que atuam em setores como a Unidade de Terapia Intensiva. Foi o que confirmou esta pesquisa ao detectar que toda a amostra da pesquisa apresenta a possibilidade de desenvolver *Burnout*.

Um dos indícios para confirmação deste fato foi que os profissionais da UTI não dispunham de muito tempo para resolução do questionário, devido à rotina destes trabalhadores ser muito dinâmica. Isto aconteceu, principalmente, durante o turno da noite, em que a maioria dos profissionais abordados não respondeu ao questionário, alegando falta de tempo para a resolução do mesmo, o que dificultou o desenvolvimento da pesquisa.

Apenas dois profissionais, dos trinta abordados, recusaram-se a participar da pesquisa. Um referiu que realmente não tinha interesse em

Perspectives of burnout...

participar, e o outro profissional mencionou o fato de que participar da pesquisa implicaria no atraso das suas atividades, o que, se acontecesse, geraria uma advertência ao mesmo. Isto demonstra que o acúmulo de atividades, a pressão de superiores, e o medo do desemprego, podem acarretar em um alto nível de estresse ao profissional, predispondo-o a *Burnout*.

Outra dificuldade foi que, em muitos momentos da entrevista, alguns profissionais não se sentiam totalmente confortáveis para falar sobre os problemas relacionados ao seu trabalho, o que pode ter mascarado os resultados. Infere-se nisto, que muitas vezes o profissional tem vivido, e se submetido a situações estressantes no seu cotidiano profissional, devido o receio de ter o seu emprego ameaçado.

No decorrer da pesquisa, foram detectados alguns fatores estressantes aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. Além de todos os fatores que constitui o ambiente da UTI, foram destacados como fatores estressantes, a não continuidade da assistência entre as equipes de enfermagem, a assistência ineficaz aos pacientes, a falta de comunicação entre os profissionais, a não valorização profissional, principalmente dos técnicos de enfermagem, e o estresse relacionado a outras categorias profissionais, especialmente a classe médica.

Dos dezessete questionários aplicados, oito pessoas estavam com a possibilidade de desenvolver *Burnout*, oito já estavam na fase inicial da *Burnout*, e um profissional já estava com a síndrome. Esse quadro mostra que a UTI realmente é um ambiente estressante para os profissionais.

Um fator relevante entre essas pessoas, é o fato de cinco de elas possuírem menos de 5 anos de profissão. Apesar do pouco tempo de exposição aos fatores estressantes, tais profissionais já estão com a *Burnout* em sua fase inicial.

Sousa AQ, Barros AG, Dias ACS *et al.*

Constatou-se que a UTI é um ambiente muito estressante para estes profissionais, e o que agrava isto é o fato dos profissionais estarem submetidos a uma rotina de trabalho repetitiva, monótona e tensa. Isso pode provocar nestes trabalhadores um desgaste físico e emocional muito grande predispondo-os à síndrome.

Nessa pesquisa observou-se que nenhum dos profissionais abordados está livre do estresse. Porém, nenhum deles está com *Burnout* considerável, podendo ter seu quadro revertido.

Para isto, faz-se necessário que cada profissional possa desenvolver o cuidar de si, ou seja, praticar a promoção da sua saúde em todos os aspectos da sua vida, adotando um estilo de vida mais saudável.

Ao referir que o cuidar de si significa fazer uma análise de si próprio visando o conhecimento de si, de suas potencialidades, necessidades e limitações. O profissional precisa conhecer e estabelecer o seu limite, para que não se sinta exausto. Infelizmente, os profissionais só percebem qual é o seu limite quando já o ultrapassou, e começa a apresentar alguma manifestação como consequência.¹

É importante que os profissionais de enfermagem, especialmente os que trabalham na UTI, saibam reconhecer os fatores predisponentes da Síndrome de *Burnout*, para tentar minimizá-los. Pois, é preferível evitar o desenvolvimento da síndrome, a ter que tratá-la posteriormente.

Considera-se relevante ainda, que a instituição de saúde atente para a capacitação e campanhas para a sensibilização dos profissionais com relação à saúde do trabalhador. É preciso ser empreendedor no que se refere à saúde do trabalho, colaborando na formação de ambientes de trabalho que revelem e promovam o cuidado de si para o cuidado do outro.

O ambiente saudável mobiliza um comportamento preventivo, no mínimo para minimizar o estresse e as doenças mais

Perspectives of burnout...

prevalentes, como a síndrome de *Burnout*, as perdas precoces das condições favoráveis ao bem viver, assim como a promoção da própria saúde.

É certo que o investimento em si representa uma árdua e complexa tarefa. Afinal, são múltiplos os sistemas, órgãos e funções que precisam ser estimulados, protegidos, nutridos, higienizados e, inclusive, tratados quando acometidos de intercorrências.

REFERÊNCIAS

1. Santos VEP. O cuidar de si no contexto acadêmico da enfermagem e a segurança do paciente. [Tese de Doutorado em Enfermagem] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009.
2. Sobrinho CLN, Barros DS, Tironi MOS, Filho ESM. Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho. RBEM [periódico on line] 2010 [citado 26 jun 2010]; 34 (1): 106-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a13v34n1.pdf>.
3. Coronetti A, Nascimento ERP, Barra DCC, Martins JJ. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. ACM [periódico on line] 2006 [citado 26 jun 2010]; 35 (4): 1-8. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>.
4. Araújo AKF, Ferreira AS, Paone LD, Silva RP, Ventura MR. Estresse dos graduandos de enfermagem trabalhadores de uma unidade de terapia intensiva. *Conscientiae Saúde* [periódico on line] 2008 [citado 26 jun. 2010]; 7 (3):391-396. Disponível em: <http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdf>

Sousa AQ, Barros AG, Dias ACS *et al.*

Perspectives of burnout...

- s_revistas/conscientiae_saude/csaude_v7n3/cnsv7n3_3n_975.pdf.
5. Pereira C, Miranda L, Passos J. O Estresse Ocupacional da Equipe de Enfermagem em Setores Fechados. REPEF [periódico on line] 2009 [citado 26 jun 2010]; 1(2): 196-202. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/346/331>.
 6. Jbeili C. Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa a professores. Brasília - DF. Brasil, 2008.
 7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
 8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995 [citado 16 jun 2010]. Disponível em: <http://www.das.ufsc.br/~andrer/ref/bibliogr/pesq/pesq1.htm>.
 9. Vieira VA. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. Revista da FAE [periódico on line] 2002 [citado 16 mai 2010]; 5 (1): 61-70. Disponível em: <http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf>.
 10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Resolução n. 196, de 1996. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos, Bioética 1996. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
 11. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. REBEn [periódico on line] 2008 [citado 11 out. 2010]; 61 (1): 78-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/12.pdf>.
 12. Martino MMF, MISKO MD. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. Rev. esc. enferm. USP [periódico on line] 2004 [citado 11 out 2010]; 38 (2): 161-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/06.pdf>.
 13. Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC. Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica. REUOL [periódico on line] 2009 [citado 11 out 2010]; 3 (4): 35-37. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/90/90>.

Recebido em: 18/01/2012

Aprovado em: 30/06/2012